
Redesenhando a Fronteira Noroeste

A Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas (1917-1952)

*Redesigning the North-West Border: the map of Mato Grosso and Surrounding
Regions (1917-1952)*

*Rediseñando la frontera noroeste: el mapa de Mato Grosso y regiones vecinas
(1917-1952)*

*Le dessin de la frontière nord-ouest : la carte de Mato Grosso et les régions
voisines (1917-1952)*

Maria Gabriela Bernardino



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1656>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1656

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

Maria Gabriela Bernardino, « Redesenhando a Fronteira Noroeste », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 6 | 2015, posto online no dia 17 Dezembro 2015, consultado o 25 Janeiro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1656> ; DOI : 10.4000/terrabrasilis.1656

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 Janeiro 2018.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Redesenhando a Fronteira Noroeste

A Carta de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas (1917-1952)

Redesigning the North-West Border: the map of Mato Grosso and Surrounding Regions (1917-1952)

Rediseñando la frontera noroeste: el mapa de Mato Grosso y regiones vecinas (1917-1952)

Le dessin de la frontière nord-ouest : la carte de Mato Grosso et les régions voisines (1917-1952)

Maria Gabriela Bernardino

Introdução

- 1 A Comissão das Linhas Construtoras Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMTA), popularmente conhecida como “Comissão Rondon”, chefiada pelo então Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, em suas diferentes viagens de exploração, foi caracterizada como uma tentativa republicana de integração dos “sertões do noroeste” ao “Brasil civilizado”. É importante destacar que não existiam caminhos terrestres que ligassem as regiões futuramente exploradas ao Rio de Janeiro, então capital federal. Também devemos nos lembrar que a noção de território era fundamental para uma república fundada por militares positivistas, pois para o exército, território e segurança nacional são indissociáveis.
- 2 Nos seus mais de 20 anos de funcionamento, os interesses da Comissão foram bem diversos: instalação de rede telegráfica na porção norte do país, integração territorial, reconhecimentos de rios, levantamentos topográficos, correção de mapas, incremento de lavouras, inspeção de fronteiras, análises geológicas, botânicas e zoológicas. Na pesquisa desenvolvida, privilegiamos a compreensão da aliança entre ciência, conhecimento e ocupação de território. Dentre as diversas potencialidades da Comissão, o objetivo deste trabalho compreende os serviços cartográficos e topográficos realizados pela CLTEMTA que originaram a confecção de uma nova Carta do Estado Mato Grosso.

O fio condutor para um novo território

- 3 Após a infortuita experiência do Brasil na Guerra do Paraguai, o governo brasileiro se deu conta da urgente necessidade de comunicação da capital com as regiões mais isoladas do país, sobretudo com as regiões invadidas por paraguaios durante o combate. Ficou evidente a ausência de estrutura no âmbito das comunicações no Brasil, principalmente se tratando das regiões preteridas do Norte e Centro Oeste. É nessa conjuntura que foi salientada a indispensabilidade da expansão telegráfica pelo interior do Brasil ou dos chamados “sertões do noroeste”. A carência nas comunicações foi frisada pelos reflexos da Guerra do Paraguai. Segundo Laura Maciel:

A precariedade e a demora nas informações sobre o desenrolar do conflito mostrariam às populações urbanas e à administração do Império, as inúmeras vantagens do telégrafo enquanto um meio de comunicação rápida. Nem mesmo na corte as notícias sobre a guerra poderiam ser acompanhadas com a rapidez que o conflito exigia. (Maciel, 1998:48)

- 4 A Comissão Construtora da Linha Telegráfica que ligaria Goiás a Mato Grosso foi criada em 1891, liderada pelo Major Antonio Ernesto Gomes Carneiro e finalizada em 1898. Posteriormente, tivemos a Comissão do Mato Grosso (1900-1906), com destaque para os trabalhos realizados por seu chefe, Cândido Mariano da Silva Rondon, a qual tinha por objetivo a construção da linha telegráfica entre Corumbá e Cuiabá. As comissões eram subordinadas à pasta da Viação e da Guerra, é interessante considerar que essa pasta era responsável pelo envio de militares com formação em topografia e telegrafia, além de tantos outros praças utilizados na execução de serviços pesados, enquanto a primeira, remetia profissionais civis, oriundos da Repartição Geral dos Telégrafos. Ambas as comissões apresentavam como foco principal a instalação das linhas telegráficas nas regiões estabelecidas (Bigio, 1996; Maciel, 1998; Diacon, 2006; Sá, Lima & Sá, 2008).
- 5 Nos primeiros anos da República, muitos estados continuavam isolados e a discussão sobre a integração nacional se fazia presente entre os intelectuais, logo a expressão foi consagrada como lema do governo federal (SÁ, LIMA & SÁ, 2008). Concomitantemente, surgiam discursos sobre modernização nacional. Para Rafael Winter Ribeiro o período conhecido por “República velha” pode ser explicado pelo estabelecimento e pela institucionalização de um projeto de nação em que as representações de território tinham destaque, diferente do que aconteceu no Império (Ribeiro, 2005:8).
- 6 Em 1907, uma nova comissão de linhas telegráficas foi criada pelo Presidente Afonso Pena (1906-1909) visando integrar o Mato Grosso e as regiões dos Altos Purus e Juruás ao Rio de Janeiro: a Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, sob a direção de Rondon. É possível afirmar que esse foi o feito que mais gerou notoriedade a Rondon. Ressaltamos que a conjuntura CLTEMTA era bem diferenciada em relação às comissões telegráficas anteriores. Laura Maciel entende da seguinte forma:

Mais que uma racionalidade de ordem econômica ou uma idéia do telégrafo como “propulsor do progresso” e do desenvolvimento, eram razões estratégicas de povoamento e defesa do território as justificativas e alavancas para a construção de uma linha telegráfica entre Mato Grosso e Amazonas. (Maciel, 1998:100)

A Comissão Rondon e as Ciências

- 7 Recentes estudos apontam sobre outras faces da Comissão Rondon além das mais estudadas pela historiografia, como a expansão telegráfica e a integração nacional, que renderam a criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) em 1910. Contudo, ao percebermos a presença de diversos profissionais de diferentes áreas como Astronomia, Zoologia, Botânica, Cartografia, Topografia, Geologia, dentre tantas outras, torna-se evidente o caráter multifacetado dessa Comissão.
- 8 Em um dos relatórios da Comissão de 1915, Rondon afirma que a exploração científica do território e sua incorporação ao mundo civilizado seriam partes de um só projeto (Lima & Sá, 2006).
- 9 Ao analisar a relação entre a CLTEMTA e o interesse científico associado ao projeto de integração do território nacional, torna-se indispensável a análise acerca de um novo Ministério implantado na República: o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC) em 1906/1909, que representou a institucionalização entre agricultura e ciência, relação esta, legitimada desde o século anterior com a criação em 1861 do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, extinto após a instauração da República. Cabe notar que a Ciência no Brasil já era vista por meio do viés utilitário desde o século XIX, como apresenta a tese de Heloisa Maria Bertol Domingues.
- 10 Nesse sentido, Dominichi Miranda de Sá destaca que a especificidade da CLTEMTA, assim como seus múltiplos interesses, explicam-se pela sua tripla subordinação: Ministério da Guerra, Ministério da Viação e Obras Públicas e ao recém criado Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, tornando o projeto ainda mais “utilitário”. Dessa forma, é pertinente afirmar que a Comissão unificou de maneira indissociável os propósitos de povoamento e incorporação do território e as atividades de exploração científicas. Dentre os inúmeros interesses da CLTEMTA, privilegiamos os trabalhos cartográficos que enfatizam a correção de mapas, especialmente a Carta do Estado do Mato Grosso.

Redesenhando o Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas

- 11 Em 1917, foi proposto ao General Rondon, pelo então governador do estado de Mato Grosso, D. Francisco de Aquino Corres e aprovado pelo General Jose Caetano de Faria, Ministro da Guerra, uma (re) elaboração da Carta do Estado de Mato Grosso. Assim, foi criado o Serviço de Conclusão da Carta de Mato Grosso, tendo o próprio Rondon como Diretor Geral e que nomeara o então Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos como Chefe da Seção de Desenho. A proposta muito agradara Rondon, uma vez que, como mais tarde dissera, sempre teve a intenção de fazer uma nova carta do seu estado natal, já que a existente até então era imprecisa e cheia de falhas, posteriormente também afirmou que este fora um dos trabalhos mais apreciáveis da Comissão Rondon.
- 12 A proposta inicial foi de reunir todos os levantamentos cartográficos e topográficos encontrados na Seção de Desenho da Comissão Rondon e a partir desses documentos iniciar-se-ia uma nova exploração a fim de complementar esse material. O objetivo era que a carta estivesse pronta em setembro de 1922 para a Exposição Comemorativa do

Centenário da Independência do Brasil. O convite feito pelo Sr. General. E. Gamelin, chefe da Missão Militar Francesa no Brasil, a Rondon para que a Carta fosse impressa nas oficinas do *Service Géographique de l'Armée* – Paris – foi aceito. Sendo assim, em março de 1922, o Chefe da Seção de Desenho, Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos foi enviado a Paris com o propósito de finalização e impressão da Carta. O tempo não foi suficiente, Rondon justifica da seguinte forma:

Muitas razões havia para a aceitação desse convite: as de ordem técnica, as de ordem cívico-humanísticas e ainda as de segurança. Supus que, enviando a Paris o chefe da Secção de Desenho, o então Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, poderia ele, fora das perturbações, concluir o desenho e iniciar a impressão. Subestimei o tempo, pois que, partindo o oficial do Rio de Janeiro em março, eu presumia que a 7 de setembro do mesmo ano estaria ele de volta, com a carta impressa. Sou assim o responsável pela interrupção dos serviços que se realizavam em Paris, por haver chamado, a título urgente, o referido oficial a quem incumbira do encargo de orientar toda a representação da Comissão Rondon na Exposição Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Ganhei uma boa representação da Comissão Rondon, mas desarticulei a finalização da impressão da Carta (...). (Relatório do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1953: 367)

- 13 As razões descritas por Rondon nos apresentam, sob sua perspectiva, apenas a primeira interrupção do projeto da publicação Carta de Mato Grosso e mencionam a Exposição Comemorativa da Independência, ocorrida em 1922. Um dos mapas analisados foi a Carta Esquemática do Estado de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas 1890-1922, elaborada especialmente para tal exposição, que seria uma espécie de Carta “Provisória” de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas, organizada e desenhada pela Seção de Desenho da Comissão, sob a direção do Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, como consta na Carta. Era de se esperar que o mapa apresentado durante a Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil fosse uma grande propaganda da Comissão, pois a legenda é toda baseada nos seus feitos naquela região: linhas Telegráficas construídas pela Comissão Rondon, índios que foram pacificados pela Comissão Rondon, índios em via de pacificação, jazidas minerais desvendadas, estação onde funciona escola para índios, dentre outras atribuições à Comissão. Além disso, a Carta também possui um pequeno mapa sul americano indicando a região estudada pela Comissão Rondon e os principais itinerários feitos em serviço pelo General Cândido Mariano da Silva Rondon de 1890 até 1922.

Carta Esquemática de Mato Grosso apresentada na Exposição Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil (1922)



Fonte: Acervo Pessoal da Família Jaguaribe de Mattos

- 14 Em 1924, o trabalho para a confecção da Carta foi reiniciado em Paris, pois nos anos de 1922 a 1924 novas plantas militares foram acrescentadas e extensas pesquisas precisaram ser (re) feitas, o que tornou inevitável uma nova elaboração da Carta sob novas condições. Portanto, de 1923 até 1930, Francisco Jaguaribe residiu na França e dedicou-se aos estudos sobre a cartografia brasileira no âmbito do *Service Géographique de l'Armée*.
- 15 Uma grande dificuldade quando se trata da confecção da carta de um estado com limítrofes internacionais está relacionada às questões fronteiriças. Nesse sentido, um novo serviço colaborou nessas questões: o Serviço de Inspeção de Fronteiras (1927-1930). Durante o governo de Washington Luiz (1926-1930), o então presidente decide por fins de examinar as condições de segurança e povoamento, solicitar uma inspeção das fronteiras até o final de seu mandato, atividade a qual Rondon foi nomeado Inspetor de Fronteira. A finalidade desse serviço era inspecionar as linhas fronteiriças do Brasil nas regiões centro-oeste e norte e seus limites com a Colômbia, Peru, Bolívia, Venezuela, Guiana Francesa, Guiana Holandesa, Guiana Inglesa, Paraguai, Uruguai e Argentina. Fazendo um balanço da iconografia dessa Inspeção, disponível no Arquivo Histórico do Exército, atentamos para o fato de encontrarmos certa intencionalidade nas legendas e nas próprias fotografias contidas nos álbuns sobre a Inspeção de Fronteiras, sempre recheadas de ideais positivistas e de autoria de Benjamim Rondon, filho do General. É notório que Rondon tinha grande preocupação em propagar seus pensamentos por meio de suas ações e impressionar com sua imagem e a da Comissão para posteridade, embora ambas acabem por se confundir.
- 16 A Revolução de 1930 dissolve a Comissão Rondon e a Inspeção de Fronteiras. O General Rondon opõe-se à Revolução e acaba sendo preso em Porto Alegre, porém logo é liberto e

autorizado a retomar com os relatórios da Inspeção de Fronteiras e trabalhos com os mapas (Diacon, 2006: 209). O Coronel Francisco Jaguaribe de Mattos, responsável direto pelos serviços de conclusão da Carta, é exilado com a Revolução de 1932. No exílio em Portugal, Jaguaribe dedica-se exclusivamente aos estudos dos arquivos a fim de finalizar a Carta. Porém com a anistia, o oficial pode retornar ao Brasil.

- 17 Convidado pelo próprio presidente Getúlio Vargas para mediar o processo de paz entre Colômbia e Peru que estavam em disputas territoriais em função de Letícia, Rondon retoma aos seus serviços e reassume o SPI. Logo após esse acontecimento, o General pede ajuda ao então Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, para a indicação do Coronel Francisco Jaguaribe para retomada de seus respectivos trabalhos cartográficos, sendo, então, atendido. Assim, em 1939 a campanha de conclusão da Carta de Mato Grosso foi reiniciada, a essa altura, dotada de um vasto arquivo.
- 18 O estado do Mato Grosso junto com o Ministério da Guerra firmaram um acordo em 1941, o qual ficou estabelecido a Confecção, Impressão e Distribuição da Carta. Nas palavras do próprio Rondon:

(...) Nos termos desse convênio, fui reconduzindo a situação de Diretor Geral da Carta, ficando o então Cel. Jaguaribe como Diretor ou Chefe do Serviço Cartográfico Executivo”. Assim, a Carta de Mato-Grosso, que acredito ser a mais alta expressão do esforço para concatenar em um só documento todo o material de estudos de Mato-Grosso e das Regiões Circunvizinhas, desde os meados do século XVIII até os nossos dias, foi concluída, desenhada e impressa sob a responsabilidade imediata do Senhor General Jaguaribe de Mattos, que, mui justamente passou assim de simples auxiliar a meu dilatado colaborador (...). (Relatório do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1953: 368)

- 19 Após esse convênio os trabalhos de campo foram reiniciados. Tivemos a oportunidade de examinar um dos relatórios produzidos entre 1941 e 1942, escrito pelo Tenente Luiz Moreira de Paula, que tinha por objetivos os trabalhos complementares no Sul de Mato Grosso para a confecção da Carta. A análise do relatório nos apresenta um registro do território desconhecido, descreve hábitos, relações de trabalho, vestuário, alimentação, vícios de linguagem, dentre outras curiosidades. O documento expressa também notória indignação por parte do Tenente Luiz Moreira de Paula no que se refere ao “atraso” daquele povo e aponta visão etnocêntrica por parte do oficial. Embora o relatório tenha o objetivo de complementar os serviços cartográficos e topográficos que findavam a conclusão do mapa do Estado, os interesses da expedição ainda eram múltiplos, como podemos perceber nas instruções dadas por Rondon:

I — Entrega dos documentos da prestação de contas à repartição competente do Estado. Interesse pelo assunto junto as autoridades do Estado, no sentido de assegurar-se de que ficou bem apreendida, pelas autoridades mato-grossenses, a lisura com que se faz o emprego dos dinheiros confiados a este Serviço, já quanto aos fins almejados, já quanto ao método empregado na justificação da despesa. Qualquer exigência administrativa necessária à boa ordem da contabilidade do Estado deve ser atendida.

II — Examinar, no terreno, os limites do município de Livramento, caracterizando a posição dos pontos principais desse limite, de maneira a assegurar uma razoável representação do mesmo na Carta do Estado.

III — Examinar no terreno o traçado da estrada de rodagem que liga Cuiabá a Rondonópolis, de maneira a assegurar a sua boa representação na Carta do Estado.

IV — Colheita (direta ou por mateiros bem entendidos) das três espécies de quina existentes na Chapada: a vermelha, a parda e a amarela. É mister colher flor (se

houver), folha e caule — para exame de características botânicas (...). (Relatório do Conselho Nacional de Proteção ao Índio, 1953: 371)

- 20 O desenho definitivo e integral da Carta foi (re) iniciado após a campanha expedicionária de 1941/1942. Contudo, todo o acervo da Comissão foi transferido do Ministério da Guerra para o Ministério da Agricultura, por meio de acordo firmado em função da criação do Conselho Nacional de Proteção aos Índios por esse Ministério. Apenas em 1949/1950 foi conseguido “novo” crédito para a impressão da Carta. No período citado entre a inclusão do Ministério da Agricultura no projeto e o “novo” crédito para financiamento da impressão, existe uma lacuna, pois nas fontes consultadas não constam maiores informações sobre o período.
- 21 Em 1952, após 35 anos da criação do Serviço de Conclusão da Carta de Mato Grosso, a Carta finalmente foi publicada. Enfim, Rondon conseguiu cumprir, aos 87 anos, um dos seus maiores objetivos.
- 22 Uma das fontes eleitas durante o processo de pesquisa foi um vídeo produzido em 1955, em que aparecem as dependências da Seção Topográfica da Comissão. O vídeo faz parte do filme “Epopéia da Comissão Rondon” e nos brinda com preciosas imagens sobre a confecção da Carta de Mato Grosso. Finalizamos este trabalho com uma passagem dessa película, narrada por Marino Neto:

(...) O General. Rondon e o General. Jaguaribe trocam idéias e impressões. No interior das vastas dependências da Seção Topográfica da gráfica de Mato Grosso, os técnicos e topógrafos se esmeram. O General Rondon acompanha os trabalhos e ouve as explicações do General Jaguaribe de Matos, sobre os trabalhos dos cartógrafos, em colocar no mapa, as imensas áreas de terra, verifica os trabalhos incessantes da Comissão Rondon, que resulta nas cartas topográficas. A técnica Charllotte Rosembaum, encarregada da Seção Cinematográfica, reúne os negativos que mostrarão ao mundo, quanto foi feito para se dar ao Brasil uma cartografia perfeita. (Fragmento do filme Epopeia da Comissão Rondon, 1955)

Considerações Finais

- 23 Embora o recorte temporal deste artigo esteja situado entre os anos de 1917 e 1952, é importante ressaltar que a confecção da Carta contou com trabalhos cartográficos produzidos por diversas seções das linhas telegráficas de 1890 até 1930. Algumas cartas empregadas são cópias de antigos mapas dos séculos XVIII e XIX que foram redesenhadas pela Seção de Desenho da Comissão e utilizados como bases para a correção cartográfica. Foram inseridas coordenadas geográficas determinadas pelos astrônomos da Comissão Rondon e Inspeção de Fronteiras, além dos levantamentos complementares no sul de Mato Grosso (1939-1942).
- 24 Algumas questões de trabalho foram levantadas no decorrer desta pesquisa, como por exemplo, a compreensão mais aprofundada sobre os processos de interrupção e reativação do Serviço de Conclusão da Carta de Mato Grosso, a investigação sobre a trajetória dos oficiais envolvidos nesse serviço, em especial do cartógrafo Francisco Jaguaribe de Mattos, e a forma como a Cartografia foi desenvolvida no âmbito da Comissão Rondon. Interessa-nos igualmente analisar o impacto na imprensa mato-grossense sobre a publicação de uma nova Carta do Estado de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas. Contudo, consideramos um bom resultado parcial ter conseguido compreender e expor neste trabalho, o caminho percorrido para a confecção dessa Carta.

BIBLIOGRAFIA

Fontes Primárias

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO. Inspeção de Fronteiras: Pará e Amazonas. 1927. 155 fot., p&b. Álbum.

_____. Campanha de 1928/1929 (1ª Parte). Da Barra do Rio Marapi sobre o Rio Parú do Cuminá ao Alto da Cachoeira Grande, último Grupo “Paciência”; e Rio Cuminá: em caminho para a fronteira com a Guiana Holandesa – Estado do Pará. 58 fot., p&b. Álbum.

_____. Campanha de 1928/1929 (2ª Parte). Da Barra do Rio Marapi sobre o Rio Parú do Cuminá ao acampamento da Cabeceira Rica no Sopé do Pico Ricardo Franco; e Campos Gerais ao Sul da Serra de Tumucumaque no Estado do Pará. 36 fot., p&b. Álbum.

_____. Campanhas de 1928/1929 (3ª Parte). Panoramas fotográficos do Topo do Pico Ricardo Franco, para documentar a conformação do Arco formado pela Serra Tumucumaque, na Cabeceira do Rio Parú do Cuminá: índios, Tiriôs, Rangús e Uianas; e Marco de identificação e tomada de posse da fronteira no Estado do Pará e Guiana Holandesa, no Divisor Mani-Pacheu. 34 fot., p&b. Álbum.

_____. Campanha de 1929/1930 (2ª Parte). Da Serra do Rio Acre sobre o Rio Purús, Estado do Amazonas a Mina de Manganês de Urucum, Corumbá, Estado do Mato Grosso. 38 fot., p&b. Álbum.

CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS: Atas de Reunião. Rio de Janeiro, 03 documentos, 18 folhas, tipologia: ata, lista. Datilografado e manuscrito. Microfilme 2B, Fotogramas 363 - 380.

_____. Conclusão da Carta de Mato Grosso. Narração: Marino Neto. Brasil, 1955. FI. 1 Filme: película (5 min. 05 seg.), 35 mm, p&b, 1 rolo. Filme montado junto com o filme Epopéia da Comissão Rondon; Português.

PAULA, Luiz Moreira da. Levantamento do rio Jaucuara e de outros trechos do Estado, destinados à conclusão da Carta de Mato-Grosso: relatório dos trabalhos realizados em 1941 e 1942. apresentado ao Exmo. Sr. General Cândido Mariano da Silva Rondon pelo 2 Tenente Luiz Moreira de Paula. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952. 116 p. + [57] retrs. 27 cm.

Cartas utilizadas:

1) Localização: 08.04.1841

1942- Serviço de Conclusão da Carta de Matto Grosso-Estrada de Matto Grosso – Estudos de Cuiabá a Lagoinha – Rodovia Cuiabá – Santo Antônio (...) Desenhado por A. Gonzales, colorido, nanquim, tinta colorida, com escala, seta Norte, papel canson, bom estado, medindo 68 cm x 100 cm

2) Localização: 08.04.1830

1919 – Levantamento das Cabeceiras do Rio Verde pela Comissão Mixta de demarcação de limites do Brasil com a Bolívia – Copiada por Eduardo Thompson, colorido, nanquim, tinta colorida, escala em metros, nota explicativa, papel tecido, bom estado, medindo 80,5 cm x 65 cm

3) Localização: 08.04.1834

1931- Inspeção de Fronteiras – Folha 09 – Alto Guaporé (Fronteira Mato Grosso- Bolívia) – Impresso, monocromático, escala de 1: 1.000.000. com legenda, nota explicativa, papel comum , telado, bom estado, medindo 50,5 cm x 62,5

4) Localização: 08.04.1832

1931 – Inspeção de Fronteiras Folha 11 – Sul de Mato Grosso (Fronteira Mato Grosso – Bolívia – Paraguai) Impresso, monocromático, escala de 1: 1.000.000, com legenda, nota explicativa, papel comum, telado, bom estado, medindo 92,5 cm x 71,5 cm

5) Localização: 08.04.1838

1928 – Carta da Província de Mato Grosso e partes das confrontantes e estados limítrofes – Impresso, monocromático, com legenda convenções, nota explicativa, papel comum, bom estado, medindo 62 cm x 81 cm

6) Localização: 08.04.1839

1923- Trecho da Planta da Cidade de Cuiabá – De Karkwalder (1892), copiada pelo desenhista M. São João Rabello , colorido, nanquim, tinta colorida, aquarela, com seta Norte, legenda papel tecido, telado, bom estado, medindo 51 cm x 34,5cm

7) Localização: 08.04.1821

S/D – Carta da Parte da Capitania de Mato Grosso e Goiás – Copiada pelo Cap. Luis Pedro Lecor, em 1860, colorido, nanquim, aquarela, tinta colorida, escala em léguas, com seta Norte, notas explicativas, papel canson, telado, bom estado, medindo 77,5 cm x 68,5 cm

8) Localização: 08.04.1822

S/D – Planta de Trabalhos executados entre Campo grande e Ponta Porá incluindo a linha telegráfica, estradas de rodagem e trilhas de auto, pela CLTEMTA – Reduzida pelo 1 Sgt. J.Teixeira Campos, colorido, nanquim, tinta colorida, escala de 1: 400.000, seta Norte papel canson, bom estado, medindo 52 cm x 68,5 cm

9) Localização: 08.04.1823

S/D – Croquis traçados da E. F. de Catalão a Cuiabá – Desenhado pelo Tem. Vitor, colorido, nanquim, tinta colorida, papel vegetal, bom estado, medindo 70,5 cm x 52 cm

10) Localização: 08.04.1824

S/D – Rio das Graças - Compensação de um trecho entre a linha telegráfica e a Foz no Rio Araguaya- Monocromático, nanquim, papel canson, telado, bom estado, medindo 52,5 cm x 40,5 cm

11) Localização: 08.04.1825

1802- Mappa Geographico da Capitania de Matto Grosso – Impresso, monocromático, com nota explicativa, escala em léguas papel comum, telado, bom estado, medindo 72 cm x 97 cm

12) Localização: 13.05.2943

1916 – Ministério da Guerra – Serviço de Conclusão da Carta de Matto Grosso- Expedição do Araguaya - Trecho de levantamento do Rio Araguaya desde Uruguayana até a ponta norte da Ilha Cristalina- Copiado por E. Araújo, monocromático, nanquim, seta Norte, papel tecido, bom estado, medindo 76 cm x 115 cm

13) Localização: 09.01.2807

1931 – Rio Paraguay – Carta Geral segundo o levantamento expedido executado pela Comissão Argentina em 1931- Cópia heliográfica, com nota explicativa papel comum, telado, bom estado, medindo 107,5 cm x 61,5 cm

14) Localização: 09.01.2805

1931 – Rio Paraguay – Carta Geral segundo o levantamento expedido executado pela Comissão Argentina em 1931- Cópia heliográfica, com nota explicativa papel comum, telado, bom estado, medindo 103,5 cm x 62 cm

15) Localização: 09.02.1976

1924 – Mappa das Operações da Campanha de Matto Grosso (...) – Cópia Impressa, colorida, com legenda, papel canson, telado, bom estado, medindo 91 cm x 68,5 cm

16) Localização: 09.02.169

1890/1922 – Carta Schematica do Estado de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas indicando os principais serviços realizados sob a direção do General Candido Mariano da Silva Rondon – Colorido, Impresso, com legenda, nota explicativa, papel comum, bom estado, medindo 95,5 cm x 70 cm

17) Localização: 09.02.1972

1922 – Carta Esquemática de Matto Grosso – Cópia heliográfica, papel comum, bom estado, medindo 82 cm x 55 cm

18) Localização: 09.04.2017

1939 – Estado de Mato Grosso – Município de Mato Grosso (...) – Cópia Heliográfica, com legenda, nota explicativa, papel comum, bom estado, medindo 90 cm x 64 cm

19) Localização: 09.05.2872

S/D – Carta Geográfica das viagens feitas nas Capitâneas do R. Negro e Matto Grosso desde o ano de 1780 até o de 1789 para servirem de base a demarcação dos limites das ditas capitâneas a respeito dos domínios hespanhoes a ellas contigios – Pelo Dr. Em Matemática Jose Joaquim Vitória da Costa, copiado pelo major Antonio Pedro Lecor , em 1864, colorido, nanquim, tinta colorida, aquarela, com nota explicativa, papel canson, telado, bom estado, medindo 90 cm x 68,5 cm

20) Carta do Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas 1952 - Arquivo Museu do Índio

Bibliografia

ALMEIDA, Marta de; VERGARA Moema de Rezende (Org). *Ciência, história e historiografia*. São Paulo: Via Lettera; Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008.

BHERING, Marcos Jungmann. Positivismo e Modernização: políticas e institutos científicos de agricultura no Brasil (1909-1935) Rio de Janeiro, PPGHCS/COC, 2008 Dissertação de Mestrado

BIGIO, Elias dos Santos. Cândido Rondon: a integração nacional. Rio de Janeiro: Contraponto: Petrobras, 2000.

CASER, Arthur Torres. O Medo do Sertão. Doenças e ocupação do território na Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas (1907-1915). Rio de Janeiro, PPGHCS/COC, 2009 Dissertação de Mestrado.

DIACON, Todd A. Rondon. O marechal da floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DIAS, Maria Odila da Silva. “Aspectos da Ilustração no Brasil”, *Revista do IHGB*, n 278, jan./mar. 1968, pp. 105-70.

DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. *Ciência um caso de política: Ciências naturais e Agricultura no Brasil Império*. São Paulo: USP, 1995. Tese de Doutorado.

HEIZER, Alda. Notícias sobre uma expedição: Jean Massart e a missão biológica belga ao Brasil, 1922-1923. *História, Ciências, Saúde. Manguinhos* v.15, n.3, p.849-864, jul. - set. 2008.

LIMA, Nísia Trindade. *Missões Civilizatórias da República e interpretação do Brasil*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Vol. V (suplemento). Rio de Janeiro, Julho, 1998.

& Sá, Dominichi Miranda de, “No rastro do desconhecido”, *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Ano 1, nº11, agosto de 2006.

MACIEL, Laura Antunes. *A Nação por um Fio. Caminhos, práticas e imagens da Comissão Rondon*. São Paulo: Educ/FAPESP, 1998.

RIBEIRO, Rafael Winter. *A invenção da diversidade: construção do Estado e diversificação territorial no Brasil (1889-1930)*. Rio de Janeiro: UFRJ, Tese de Doutorado, 2005.

SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; LIMA, Nísia Trindade. Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.779-810, jul.-set. 2008.

SILVA, Isabel de Fátima Teixeira (Org.) *Noções Básicas de Cartografia* / Departamento de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

RESUMOS

A Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, também conhecida como “Comissão Rondon”, é bastante conhecida por seu trabalho de instalação de linhas telegráficas e pela mediação em contatos com povos indígenas. No entanto, sua atuação estendeu-se muito além dessas atribuições. O conhecimento territorial de regiões remotas do Norte e do Oeste do Brasil era considerado prioritário pelo poder central, bem como a revisão de seu mapeamento. No presente artigo, analisa-se o processo de elaboração da *Carta do Estado de Mato Grosso e Regiões Circunvizinhas* (1917-1952), projeto chefiado pelo General Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, cartógrafo da Comissão Rondon.

At the time that the central Government considered territorial knowledge of remote regions of the North and the West of Brazil as a priority, the Commission of Strategic Telegraph lines from Mato Grosso to Amazon, also known as "Rondon Commission", not only worked on the installation of telegraph lines but also participated in mediations with indigenous peoples. Moreover, its performance went well beyond these assignments, as reports, documents and maps produced by the Commission prove. This article examines the making process of the Map of the State of Mato Grosso and Surrounding Regions (1917-1952), a project headed by General Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, cartographer of the Rondon Commission.

En un contexto en que el Gobierno central consideraba que el conocimiento del territorio de las remotas regiones del noroeste era una prioridad, la Comisión Estratégica de Líneas Telegráficas, también conocida como “Comisión Rondon”, instaló líneas telegráficas, medió con los pueblos indígenas y produjo materiales que contribuyeron al conocimiento geográfico de esas regiones. Este artículo analizar el proceso de producción del Mapa del Estado de Mato Grosso y regiones

vecinas (1917-1952), un proyecto encabezado por General Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, cartógrafo de la Comisión Rondon.

Sous les auspices d'un gouvernement central qui considérait que la connaissance du territoire des régions éloignées du nord-ouest était une priorité, la Commission Stratégique de Lignes Télégraphiques, aussi connue comme « Commission Rondon », a installé des lignes télégraphiques, a négocié avec les peuples indigènes et a produit des matériels qui ont contribué à la connaissance géographique de ces régions. Cet article analyse le processus de production de la Carte de l'État de Mato Grosso et ses régions voisins (1917-1952), un projet dirigé par Général Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, cartographe de la Commission Rondon.

ÍNDICE

Índice geográfico: Brasil, Mato Grosso, Fronteira Noroeste

Palavras-chave: Carta de Mato Grosso, Fronteira Noroeste, Comissão Rondon, Francisco Jaguaribe de Mattos

Palabras claves: Carta de Mato Grosso, Frontera Noroeste, Comisión Rondon, Francisco Jaguaribe de Mattos

Índice cronológico: 1917-1952

Keywords: Map of Mato Grosso, Northwestern Frontier, Rondon Commission, Francisco Jaguaribe de Mattos

Mots-clés: Carte de Mato Grosso, Frontière Nord-Ouest, Commission Rondon, Francisco Jaguaribe de Mattos

AUTOR

MARIA GABRIELA BERNARDINO

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde - Casa de Oswaldo Cruz- FIOCRUZ